

Revista

# Cristã Evangélica

Informativo quadrimestral  
Igreja Cristã Evangélica

Ano XLIII • set/dez • 2022

## *O verdadeiro avivamento*

*A mulher cristã  
e o seu propósito  
na criação*

*"A mulher cristã não é em nada menosprezada por Deus como o mundo ensina."*

*A boa  
consciência e  
a inquirição  
espiritual*

*"Jesus é o referencial para a nossa perfeição."*

*O papel de um  
verdadeiro líder*

*"A liderança mais imediata que um homem exercerá ao longo de sua vida é na sua própria família."*

## 16

### ///entrevista Missões entre indígenas

“É sempre interessante a igreja conhecer melhor os missionários na medida do possível, assim o trabalho de participação da igreja no campo, dando apoio ao missionário torna-se mais eficaz.”



## 19

### ///empauta O cristão e a vida devocional

“Vida devocional ou meditação bíblica é mais que a rotina de ler a Bíblia e orar. Através dela Deus se revela aos crentes. Eles contemplam a Deus.”



## 28 Concílio

No final do mês de outubro estaremos reunidos para o Concílio Nacional em Anápolis. Esteja em oração por esse momento!



# Revista **Cristã Evangélica**

Informativo quadrimestral

 Igreja **Cristã Evangélica**

Ano XLIII • set/dez • 2022

Av. Bernardo Sayão, 400  
Jardim das Américas 1º Etapa  
Anápolis/GO CEP. 75070-020

(62) 3318-2092  
(62) 99114-8755  
social@igrejacristaevangelica.com.br  
www.igrejacristaevangelica.com.br

### Participam desta edição

Pr. Abimael de Souza; Pr. Agnaldo Paulino; Pr. Carlos Valderrama; Pr. Elias Gonçalves Faleiro; Pr. Gilberto Melo; Pr. Gilmar Alves Ribeiro; Pr. Glauco Pereira; Pr. Ivan Henrique; Pr. Jeconias Honorato Souto; Pr. Jessé Bispo; Pr. José Humberto; Pr. Luiz César Nunes de Araújo; Irmã Marilda Amaral da Silva; Pr. Maurilio Garcia de Araújo; Ed. Maylla Ribeiro; Pr. Tiago Leite.

**Artigos podem ser enviados para:**  
social@igrejacristaevangelica.com.br

### Editora

Thayná Silva

### Capa e diagramação

BJ Plus Design (@bjplusdesign)

### Revisão

Marilis Wiesel Siqueira Campos

### Diretoria da MEAN

**Pres.:** Pr. Luiz César Nunes de Araújo  
**1º Vice-Pres.:** Pr. Darci Soares de Souza Júnior  
**2º Vice Pres.:** Pr. Eduardo Moreira Bittencourt  
**1º Sec.:** Pr. Ivanei Carlos M. Silveira  
**2º Sec.:** Pr. Rogério Alves de Carvalho  
**1º Tes.:** Pr. Hélio Alves Araújo  
**2º Tes.:** Pr. Marcos Vinicius de Oliveira

/// editorial	3
///diretoda mesa	4
///mulherescristãs	6
///homenscristãos	8
///nossacanção	9
///empauta	10

///empauta	12
///empauta	14
///IgrejasICEB	20
///diadia	22
///homenagem	26

# O verdadeiro avivamento

Você já parou para pensar no que é o avivamento? A expressão “igreja avivada” é muito comum em conversas entre cristãos, mas o que significa de fato avivamento? Como seria uma igreja avivada? Avivamento diferente do que muitos pensam, significa despertar, reanimar.

Mesmo após o encontro com Cristo, devido a natureza corrompida, o homem precisa ser constantemente despertado para uma vida de santidade, e essa não vem de outra maneira a não ser por meio da leitura da Palavra e da oração.

Uma igreja avivada não é aquela super equipada em aparelhos sonoros, repleta de pessoas aparentemente animadas, pregações voltadas para o homem que faz com que todos chorem e saiam ainda mais cheios de si mesmos do que quando entraram. Uma igreja avivada é aquela que entende que é noiva de Cristo, que chora em ver o seu pecado sendo escancarado pela Bíblia, uma igreja avivada se preocupa em evangelizar, pois entende a sua missão e não está olhando para esse mundo e para aquilo que ele pode oferecer, mas os seus olhos estão no Alto. Uma igreja avivada ora não para que a sua vontade se cumpra, mas para que a vontade de Deus seja feita e a Sua glória seja revelada. Uma igreja avivada busca viver de maneira bíblica desde o cotidiano ordinário até o culto solene no dia do Senhor. Uma igreja avivada é uma igreja que ora, que tem relacionamento com Deus, que se preocupa em levar Cristo até os confins da terra, composta de homens e mulheres que amam a Bíblia e buscam cumprir os seus papéis.

Que nesta edição você seja encorajado a orar por uma igreja avivada, uma igreja despertada por Deus a viver uma vida de obediência, santidade e entrega ao Senhor. ㊦

**Thayná Silva**

Editora

@thayna\_cristiny





# *O melhor de nós para Deus*

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.”

ROMANOS 12:1,2

**S**e há algum cuidado que devemos ter neste tempo de pós-pandemia é com a apatia e a indiferença. Foram tantas perdas e tanta dor, que podemos ter nos acostumado com o sofrimento. A apatia e a perda de sentimentos geralmente acompanham as grandes tragédias mundiais. O pior é que este estado de coisas pode ter reflexo na vida da igreja.

Cabe aqui refletir se muitos de nós não estamos vivendo uma vida cristã anêmica, indiferente, morna,

sem vibração nestes dias ainda tão sombrios.

Na pesquisa do DNI, liderada por Christian Schwartz, foi constatado que igrejas mornas, indiferentes e apáticas não crescem.

Mas há esperança para cada um de nós. Este texto citado fala de uma vida apaixonada baseada em uma dedicação total. Paulo nos apresenta 04 fundamentos para a nossa dedicação total:

### 1. A dedicação total começa com o melhor de nossa consagração

“Que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.”

O **sacrifício vivo** nos distingue de animais mortos do Antigo Testamento, que não se ofertavam, mas eram ofertados, pois não dominavam suas vidas. O nosso sacrifício vivo envolve a nossa força, o nosso trabalho, o nosso serviço, a nossa consagração, nosso louvor, nossa vida total.

O **sacrifício santo** nos torna separados e nos faz exclusivos para Deus (1Pe 2.9).

O **sacrifício agradável** nos leva a pensar não no que nós gostamos, mas no que Deus gosta e aprecia em nós e em nosso culto

### 2. A dedicação total depende do melhor de nossas motivações

“Pelas misericórdias de Deus”

O que nos motiva à dedicação total são as misericórdias do Senhor manifestadas a nós. Estas nos colocaram no caminho de Deus, tirando Israel do lugar principal. As misericórdias do Senhor mudaram o curso da salvação e nos encontraram. Jesus demonstrou misericórdia libertando-nos do império das trevas (Cl 1.13).

Por causa desta misericórdia somos constrangidos a nos dedicar totalmente. Como não nos consagramos a um Deus que não poupou seu próprio filho? As misericórdias me fazem avançar para o altar em dedicação total.

### 3. A dedicação total depende do melhor de nossa resistência

“Não vos conformeis com este mundo”.

A nossa dedicação total encontra resistência em nós e fora de nós. O nosso inimigo de dentro (nossa carne) quer abrir as portas para o inimigo de fora (o mundo).

Então a única forma de vencer o mundo e a sua influência sobre nós é caminhar em direção ao altar de Deus, e se deitar ali como uma oferta viva, santa e agradável. Ao andar no mundo ordenamos às nossas

mentes que reajam, que dê sinais de resistência, que se contraponha a um mundo que nos seduz.

Assim cada um de nós, através dos exercícios devocionais (oração, leitura da Bíblia, comunhão com os irmãos) nos fortalecemos para resistir ao príncipe deste mundo.

O crente maduro, pelo contrário, não se deixa influenciar pelos valores do mundo. Nós estamos no mundo, mas não somos do mundo. Vivemos no mundo como forasteiros e peregrinos, pois a nossa cidadania é outra. Vivamos então com os valores do nosso lar celeste.

### 4. A dedicação total conduz a maior das experiências

“Para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”

Deus não fica devendo nada a ninguém. Aqueles que dedicam suas vidas, que consagram seus corações, que se oferecem a Ele de todo coração não ficam desanimados, mas experimentam o melhor dele em suas vidas.

Se ofertarmos, mesmo que pouco, Ele retribui muito (Lc. 6.38). Se orarmos Ele responde muito (Ef. 3:20), se dermos um passo em sua direção, Ele vem rapidamente até nós (Tg. 4:8).

A nossa vontade é imperfeita, falha, cheia de egoísmo, vaidade e falhas, mas a vontade de Deus é boa, perfeita e agradável. Se em qualquer situação tivermos que decidir entre a nossa vontade e a de Deus, descansemos na dele, pois a seu tempo descobriremos que ela é boa, perfeita e agradável.

Neste tempo de tanta apatia e indiferença que cada um de nós se renda ao Senhor com muita dedicação. Que a nossa espiritualidade seja contagiante. Que influenciemos este mundo em vez de sermos influenciados por ele. Que Deus nos encontre cheios de dedicação, deitados sempre em seu altar. ¶

**Pr. Luiz César**

Presidente da ICEB  
@pr.luizcesar



# A mulher cristã e o seu propósito na criação

É incontestável que o ser humano é a mais bela de todas as criações de Deus. Deus criou o homem e a mulher com sua imagem e semelhança, características que não foram postas nos animais ou em qualquer outra criatura.

Em cinco dias Deus cria o universo e os outros seres vivos que nele habitam, no sexto dia Deus forma o homem, coloca-o no jardim para cultivar, cuidar e dar nome aos animais, porém em todo o jardim não se achava uma criatura semelhante a ele. Adão não tinha uma companheira como os animais (Gn 2.20).

Antes desse acontecimento, em todo o relato da criação Deus havia declarado que tudo era “bom” ou “muito bom”, somente no verso 18 do capítulo 2 de Gênesis, Deus é incomodado com o fato do homem estar sozinho naquele jardim. Então, Deus coloca Adão em um profundo sono, tira uma de suas costelas, fecha o local com carne e a costela tirada forma uma mulher. Mulher que é entregue para Adão, semelhante a ele mesmo, ossos dos seus ossos e carne de sua carne.

Em nada Adão é participante da formação da mulher, para que não pudesse ter algum valor superior a ela ou usando-a para fazer o que bem entender alegando ser seu criador, mas é Deus quem tem toda a participação ativa na formação de Eva. Uma das razões dessa criação era a reprodução de novos semelhantes (Gn 1.27). O homem não podia e não pode se reproduzir sozinho, e além de ser uma semelhante que pudesse gerar e reproduzir, Ele forma também uma auxiliadora, uma ajudadora idônea, alguém para contribuir com Adão e ajudá-lo naquele jardim (Gn 2.18).

Mas querido leitor, o maior propósito da formação do homem e da mulher é que Deus os criou para sua própria glória (Ef 1.12). Sim! Fomos criados para glorificar a Deus e não a nós mesmos, fomos criados para fazer a vontade de Deus e não o que o nosso próprio coração deseja. É certo que Deus criou o homem e a mulher totalmente iguais perante Ele, e podemos ver isso em Gálatas 3.28: “Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus”, porém, temos através da soberania de Deus características diferentes como do homem ser o provedor do lar (isso não significa que a mulher não possa trabalhar com fins lucrativos), e a mulher a capacidade de gerar uma nova vida em seu próprio ventre e ser uma ajudadora fiel, companheira.

A mulher cristã não é em nada menosprezada por Deus como o mundo ensina. Ele não é machista por ter criado o homem para ser o cabeça do lar, Ele na verdade foi cuidadoso, nos formou para sermos mais sensíveis sim, para sermos amparadas e amadas, e isso é só mais uma demonstração de Sua misericórdia para conosco.

Lembre-se, somos filhas únicas e especiais para Deus dentro de sua criação. Nosso papel é servi-lo com aquilo que Ele nos deu, é glorificá-lo com a nossa própria vida. Afinal, fomos criadas para isso! //

**Ed Maylla Ribeiro**  
ICE Ebenezer  
@mayllacribeiro



# 18° Retiro e 17° Congresso Nacional de Mulheres em Ação

12 a 15 de Novembro de 2022



# Seja fraca!

A minha graça te basta!  
(II Co 12:9)



Liderança Nacional

# O papel de um verdadeiro líder



Pensar no papel de liderança que precisamos exercer em diferentes situações da vida é difícil, pois ser responsável por algo pode ser uma tarefa muitas vezes assustadora. Liderar é conduzir as pessoas e situações que estão debaixo de seus cuidados. Isso é algo que precisa nos levar à reflexão.

A liderança mais imediata que um homem exercerá ao longo de sua vida é na sua própria família. Diante disso, qual deve ser o papel de um líder em seu lar? Evidentemente ele deve cuidar da esposa, dos filhos e em algumas ocasiões até mesmo de outras pessoas. Como então exercer esse papel da melhor forma?

A Bíblia sempre deve ser a nossa primeira fonte de instrução em qualquer assunto, pois ela nos fornece princípios para que vivamos de modo sábio neste mundo e sendo agradáveis a Deus (Sl.119:98-100). Desse modo, ao olharmos para as Escrituras temos valiosas recomendações sobre a boa liderança, mas quero destacar a postura ensinada pelo próprio Senhor Jesus.

Em certa ocasião, ao ensinar seus discípulos sobre a verdadeira grandeza, o Senhor Jesus afirmou: “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” (Mc.10:45). Essa afirmação é marcante para todo aquele que segue a Cristo Jesus, pois ela reflete resumidamente tudo aquilo que o Senhor fez neste mundo.

Jesus é o Senhor de toda a criação, mesmo assim se submeteu a viver sujeito às dificuldades dos seres humanos ao se encarnar. Jesus sempre foi digno de ser servido e adorado, mesmo assim escolheu servir aos pecadores até o ponto de entregar sua vida em favor

destes. Jesus foi um verdadeiro servo para o seu povo, mas jamais deixou de liderar seus discípulos naquilo que deveriam fazer. O serviço de Jesus não estava em oposição ao seu papel de líder, sendo na realidade o que caracterizava a sua liderança e o seu ensino.

Negar a si mesmo, dedicar-se a quem pode oferecer nada em troca e ainda conduzir pessoas naquilo que devem fazer, foi a maneira de agir do Senhor Jesus neste mundo. Essa foi uma liderança tão impactante que milhares de anos depois as pessoas ainda seguem a orientação de Jesus.

Diante disso, o papel de um verdadeiro líder é agir da mesma forma que Jesus Cristo. Somos transformados pelo Senhor, recebemos uma nova natureza, o Espírito Santo habita em nós e por isso podemos e devemos ser imitadores de Cristo. Devemos verdadeiramente nos entregar em favor de nossa família.

Devemos negar nossas vontades, devemos sofrer o dano, devemos trabalhar incansavelmente para que cada pessoa de nossa família possa crescer e se desenvolver. Nossa liderança deve permitir que nossos familiares tenham a segurança necessária para florescerem como um jardim bem cuidado. Essa liderança sobretudo deve apontar para Cristo Jesus. Nossa luz deve brilhar de tal modo que todos glorifiquem a Deus (Mt.5:16). Deus nos conceda graça para cumprirmos nosso papel de verdadeiros líderes para a glória do Senhor! \

**Pr Ivan Cordeiro**  
ICE Brasília  
@ivan\_henriquec





# A música como ferramenta de ensino

Foi o próprio Deus que estabeleceu a música como parte integrante do culto público (1Cr 15.16), confirmando seu uso como ferramenta pedagógica (Sl 1; 78; 15; Ef 5.19; Cl 3.16). Ele sabe mais do que nós que a música contribui significativamente para o processo de ensino, pois possui elementos que, por meio de repetições sistemáticas auxiliam na fixação do conteúdo. Destaco quatro desses elementos presentes no canto congregacional que são potencialmente capazes de cooperar com o ensino: Teologia, poesia, melodia e ritmo<sup>1</sup>.

Visto que a igreja precisa compreendê-los bem para que seu aprendizado seja efetivo<sup>2</sup>, ofereço alguns conselhos que podem ser úteis a todos, especialmente aos que devem escolher as músicas para o momento do culto:

a) Selecione músicas cuja teologia esteja centrada na Palavra de Deus de forma clara e simples, conforme interpretada na nossa confissão de fé. Evite músicas que trazem teologias polêmicas, estranhas ou conflituosas as quais prejudicam a compreensão.

b) Verifique se as estrofes e versos da poesia são apresentados numa maneira fácil de entender. Vocabulário erudito ou frases rebuscadas podem comprometer o entendimento e a memorização. Se necessário, explique versos do tipo “se da vida as vagas procelosas são”<sup>3</sup>.

c) Certifique-se de que a congregação consegue internalizar a melodia cantada. Melodias com variações e ornamentos complexos podem tornar o processo de internalização longo, além de exigir técnicas de canto e extensão vocal que somente um grupo seleto de músicos consegue reproduzi-las. Lembre-se de que o canto deve ser congregacional, não pessoal.

d) Atente-se para a capacidade de assimilação rítmica da igreja. Ao inserir novas propostas rítmicas observe se a congregação está ciente quanto ao início e término de cada trecho musical, pois do contrário os ritmos serão inexecutáveis.

Concluo pedindo que não tome esses conselhos como incentivo a uma cultura cristã descomprometida com a excelência musical, muito menos como normas fixas em todos os casos. Antes, considere a aplicabilidade de tais conselhos buscando um equilíbrio entre o uso consciente da boa música e a adequação ao contexto da estatura teológica, poética e musical de cada igreja. ¶

**Pr Agnaldo Paulino da Silveira Neto**  
ICE Ceilândia  
@paulinog3.21



1 Poderia ainda discorrer sobre harmonia e timbre como elementos úteis ao ensino, mas não me haveria espaço aqui.

2 Isso certamente não se aplica aos casos de irmãos e irmãs portadores de deficiência auditiva, que adoram e aprendem de uma outra forma específica.

3 Salmos e hinos, N° 379.



# A boa consciência e a inquirição espiritual

“Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência, desejando em todas as coisas viver condignamente. Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais, a fim de que eu vos seja restituído mais depressa. Ora, o Deus da paz, que tornou a trazer dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, pelo sangue da eterna aliança, vos aperfeiçoe em todo o bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém! Rogo-vos ainda, irmãos, que suporteis a presente palavra de exortação; tanto mais quanto vos escrevi resumidamente. Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei. Saudai todos os vossos guias, bem como todos os santos. Os da Itália vos saúdam. A graça seja com todos vós.”

HEBREUS 13:18-25

**T**odos nós temos um atributo chamado consciência. Ela nos ajuda a saber o que é certo ou errado e nos dá condição de uma autoanálise espiritual. É a inteligência espiritual e moral que proporciona algumas transformações como a conversão (Rm 10.9-10), a renovação espiritual (Rm 12.1-2), a consciência do pecado (1 Jo 3.19-22), a prática da oração e a confiança na intervenção de Deus (Fl 4.6-7).

Inquirição espiritual é colocar a nossa inteligência a serviço de Deus; é deixar Deus e sua Palavra nos vasculharem. Os instrumentos de Deus para

isto são a sua Palavra, que penetra em nossa mente como uma espada afiada (Hb 4.12), e a oração que nos conduz para perto daquele que nos conhece bem (Sl 139.23-24), bem como a voz do Espírito Santo, nos falando diretamente, pois o Espírito santo se comunica com o nosso espírito (Rm 8.16). Todo salvo precisa desta inquirição, deste autojulgamento. Aliás, os que se julgam não são julgados por outros (1 Co 11.31).

Conforme o texto acima, os resultados de quem pratica esse exercício de inquirição espiritual são importantíssimos. São eles:

### O desejo de uma vida digna (v. 18 e 19).

É este instrumento chamado boa consciência que nos dá condição de uma autoavaliação para vermos se estamos vivendo dignamente. O autor está dizendo que, analisando sua própria consciência, ele encontrou a sua vida digna. Sem a inquirição espiritual nos tornaremos cauterizados, como as pessoas descritas em 1Tm 4.2, que não conseguiam enxergar mais os seus próprios erros. Davi em tempos de confissão orava pedindo que Deus vasculhasse a sua mente e o dirigisse por um caminho eterno (Sl 123.24).

Neste texto o autor aos Hebreus cita a oração como um instrumento muitíssimo eficaz para a obtenção da boa consciência. Ele pede oração para que alcance uma vida digna (v.18 e 19).

As práticas devocionais como a oração, a leitura da Bíblia, a comunhão com os irmãos, ajudam a nossa consciência a detectar se estamos vivendo ou não uma vida digna de Deus.

### O aperfeiçoamento para o bem (v. 20, 21 a).

Nós nos analisamos à luz da perfeição de Cristo (v.21). Se nos analisarmos à luz dos homens, talvez nos encontremos em uma boa posição. Foi assim com o fariseu que orava na praça e se comparava com o publicano. No entanto, diante de Cristo ele não passava de um hipócrita (Lc 18.11).

Jesus é o referencial para a nossa perfeição. O autor aos Hebreus diz que temos uma grande nuvem de testemunhas que nos rodeia, mas não nos manda olhar para nenhuma delas, mas tão somente para Jesus. (Hb 12.1-2).

Essa semelhança com Jesus não vem automaticamente, mas através da oração e exercícios espirituais. Vamos olhando até sermos transformados à sua imagem (2 Co 3.18). Isto se dá em oração e também através da observância do modelo de Jesus deixado nos Evangelhos, pois os seus exemplos nos foram deixados para que sigamos os seus passos (1Pe 2.21).

### A vida agradável a Deus (v.21).

A Bíblia está cheia de revelações do que desagrada a Deus. Aqui se diz também o que o agrada: a boa consciência. Agradar a Deus não é só deixar de fazer

algo, mas uma atividade renovadora em nossa mente: “operando em vós o que é agradável”. À medida em que conhecemos mais a Deus na pessoa de seu Filho e em sua Palavra; à medida que oramos; à medida que praticamos os exercícios espirituais, tanto mais vamos conhecendo o que é agradável a Deus. O Senhor opera para que façamos o que é agradável diante dele (v.21). O resultado desta intervenção de Deus e a nossa resposta em fazer o que é agradável a Deus é que gera este lindo final: por Jesus Cristo a quem seja a glória para todo o sempre. Amém!

### A obediência diante da exortação (v.22).

Em um tempo em que os crentes buscam palavras de alento e consolo, o autor bíblico nos incentiva a suportarmos as exortações da Palavra. Uma mente sadia diante de Deus não se deixará adoecer diante de exortações. Ainda mais quando estas também são instrumentos de Deus para o nosso bem. Suportar as exortações é estar submisso a todo o conselho de Deus e não apenas às partes agradáveis. Vejam que o texto fala de suportar, aceitar, prestar muita atenção, mesmo que com sofrimento.

É através da inquirição espiritual que nos propomos a ser exortados pelo Senhor, e na maioria das vezes através de seus servos, pois Deus usa os homens para nos advertir e exortar (Rm 12.8; 2 Co 5.20; Tt 2.6).

Sendo assim, à luz deste texto e de toda a Palavra de Deus, embalados pelo Espírito Santo, sempre inquiramos nossas mentes e corações. Perguntemos sempre o que amamos de fato? O que preenche os nossos pensamentos? O que nos motiva? O que desejamos? O que admiramos? O que queremos ter? O que Deus está nos dizendo hoje? Que pecados temos abraçado? O que temos respondido a Deus?

Não nos esqueçamos que somos indesculpáveis pois Deus nos dotou de uma consciência e esta precisa ser colaboradora do Espírito Santo para que tenhamos uma vida linda na sua presença. ¶

**Pr. Luiz César**  
Presidente da ICEB  
@pr.luizcesar





# Oração, um sinal de dependência e comunhão

**A**lguns oram cinco minutos por dia e se consideram “homens de oração”. Outros gastam muito mais tempo de joelhos na presença de Deus e dizem: “preciso orar mais”. Um fato incontestável é este: igrejas que crescem gastam muito tempo em oração.

Sobre a oração, Jesus fez basicamente duas coisas: orou muito e incentivou muitos a orar. E orar é mais importante do que escrever sobre oração. Mas agora não é hora de orar, mas de escrever.

Não temos receita pronta e infalível. Temos um

princípio que nos ajuda muito. Tirar da mente que oração é um recurso do tipo “disk-emergência” para Deus, no sentido de Deus ser aquele “médico socorrista” ou “paramédico”, que está sempre pronto a atender aos nossos chamados de emergência, em momentos de angústia, perigo, dor e necessidades; é colocar na mente e no coração que oração é comunhão, é dependência.

Perceba o valor que Davi tinha de estar na presença de Deus: “SENHOR, não é orgulhoso o meu coração, nem arrogante o meu olhar. Não ando à procura de coisas grandes, nem de coisas maravilhosas demais para mim. Pelo contrário, fiz calar e sossegar a minha alma. Como a criança desmamada se aquieta nos braços de sua mãe, assim é a minha alma dentro de mim. Espere, ó Israel, no SENHOR, desde agora e para sempre” (Sl 131.1-3). Se a criança está “desmamada”, não toma mais leite materno, o que ela está fazendo nos braços da mãe? Está apenas se contentando em ter o prazer de estar perto, nos braços da mãe. Ela não quer o leite, quer apenas a presença da mãe.

Oração não é apenas buscar as bênçãos e os favores de Deus, mas também buscar a presença Dele. Em outro Salmo, o mesmo Davi escreveu: “Ao meu coração me ocorre: Buscai a minha presença; buscarei, pois, SENHOR, a tua presença” (Sl 27.8).

### **Oração requer tempo.**

O tempo que separamos para oração será uma boa medida do nosso conceito da importância da comunhão diária com Deus. Para muitos, o excesso de trabalho é uma razão para reduzir o tempo de oração. Para Lutero, trabalho extra era um argumento forte para aumentar o tempo gasto em oração. Certa vez alguém lhe perguntou a respeito de seus planos para o dia seguinte, e Lutero respondeu: “Trabalho, trabalho, de manhã até a noite. De fato tenho tantas coisas a fazer que vou gastar as três primeiras horas do dia em oração”.

### **Oração requer autodisciplina.**

Quanto menos temos o desejo de orar, mais precisamos exercer disciplina para orar. A disciplina da oração é que nos leva à obra mais profunda e mais

elevada do espírito humano. A oração verdadeira cria e transforma a vida. Orar é mudar. A oração é a avenida central que Deus usa para transformar-nos: “Quanto mais nos aproximamos do pulsar do coração de Deus, tanto mais vemos nossa necessidade e tanto mais desejamos assemelhar-nos a Cristo” (Richard Foster). Você pode ler todos os livros e manuais a respeito da oração e ouvir outras pessoas orar, mas enquanto você mesmo não começar a orar, nunca entenderá a oração. Lutero disse: “Do mesmo modo que o negócio do alfaiate é fazer roupas, e o do sapateiro é fazer sapatos, assim o negócio do cristão é orar”. Dwight L. Moody disse: “Devemos ver a face de Deus todas as manhãs antes de vermos a face do homem. Se suas muitas ocupações não lhe deixam tempo para oração, fique sabendo que você tem mais negócios em mãos do que Deus tencionava que tivesse”.

### **Jesus Cristo - O exemplo supremo de Oração.**

Se Jesus orou, o que dizer de nós? Quando as obrigações aumentavam e Ele se via em face de grandes decisões, Ele se afastava do grupo para orar sozinho. 1) Orou quando foi batizado (Lc 3.21); 2) Orou no deserto após atividade intensa (Lc 5.16); 3) orou a noite toda, em um monte, antes de fazer a escolha dos doze apóstolos (Lc 6.12); 4) orou após a multiplicação dos pães (Lc 9.18); 5) orou na transfiguração (Lc 9.28-29); 6) orou no inesquecível e histórico Getsêmani (Lc 22.39-46).

Há inúmeras frases sobre oração. Essa é uma das melhores: “não ore até Deus te ouvir, mas até você ouvir a Deus”.

Se para nós a oração não for apenas uma busca pelo socorro de Deus, mas, também, o prazer de estar na presença Dele, experimentaremos o que Davi escreveu no Salmo 16.11: “na tua presença há plenitude de alegria, à tua direita, há delícias perpetuamente”.

Deus nos abençoe e nos guarde com saúde e paz! 🙏

**Pr. José Humberto De Jesus F de Oliveira**  
ICE Riviera, Goiânia  
@prjhumberto





# Teologia Coach

## Uma abordagem que conduz à autorreferência

**N**ão é de hoje que a igreja brasileira lida com modismos. Já tivemos por aqui alguns fenômenos do movimento carismático trazidos pelos neopentecostais, o G12 vindo da Colômbia, o MDA, e nos últimos anos temos visto o crescimento da chamada Teologia Coach.

Primeiramente devemos ressaltar a natureza da função de um Coach. O Coach é um profissional que

presta serviço para empresas. Esse trabalho pode ser definido das seguintes formas:

- Tipo de relacionamento no qual o Coach se compromete a apoiar e a ajudar o aprendiz.
- Processo que ativa as redes de cooperação.
- Ferramenta para lidar com a diversidade.

Partindo apenas destes pressupostos, constatamos que no ambiente corporativo, a presença de um

Coach que pratica o coaching com determinados funcionários para alcançar melhores resultados, não é em si algo ruim. O grande problema é quando as pessoas querem levar esta mesma abordagem para os sermões ou para o aconselhamento, ou na pior das hipóteses para as duas áreas da igreja. Isso porque quando o coaching deixa de ser uma assessoria praticada no ambiente corporativo e se torna uma teologia pregada ou praticada na igreja ela conduz os indivíduos a uma postura ensimesmada ou autorreferente.

Isso acontece pelo fato da teologia coaching ser fortemente humanista. O coaching utiliza técnicas humanas para ajudar um indivíduo para que este alcance seus objetivos humanos. Muitos pastores e líderes têm enveredado por esse caminho. Tratam suas pregações como preleções de autoajuda, uma espécie de fé na própria força de vontade, tais líderes corrompem o evangelho. O foco está naquilo que o homem pode fazer através da sua fé pessoal. Essa fé até que considera a pessoa de Jesus Cristo, mas que tem seu objeto na sua própria pessoa e nos seus esforços dirigidos, e não na glória de Deus.

Outra característica presente na teologia coaching é o materialismo, ou seja, uma ambição enorme em conquistar coisas. Sejam elas bens de consumo ou qualidades de caráter ou de espírito como paz, relacionamentos saudáveis, sucesso conjugal, filhos bem-sucedidos, abstinência de vícios etc. As pessoas querem conquistar, possuir e galgar êxito, sendo tudo isso fruto não do processo de dependência humilde, mas da autoconfiança. Quando essa abordagem entra na igreja o pastor se torna um coach cujo trabalho consiste em “encorajar, apoiar e despertar nas suas ovelhas o seu melhor potencial para que esta por sua vez conquiste tudo o que deseja”. É exatamente isso que essa mistura humanista-materialista busca: o melhor de cada ser humano para conquistar aquilo que ele tanto sonha. Nesse aspecto a “teologia coach” não difere muito da sua irmã mais velha conhecida como teologia da prosperidade que em seu cerne ensina a mesma teologia da antiga canção da Xuxa: “Tudo o

que eu quiser, o cara lá de cima (uma referência a Deus) vai me dar...”

Isso tudo nos conduz à terceira marca da teologia coach, que é a idolatria. A. W. Tozer nos diz: “o idólatra é aquele que imagina coisas a respeito de Deus e age como se estas coisas fossem verdadeiras”<sup>1</sup>. Vemos isso na teologia coach. Ao empreender uma busca pelo potencial dos indivíduos, a dependência de Deus perde o sentido. Deus na teologia coach é buscado como um avalista que endossa ou garante os planos e projetos humanos geralmente recheados de ganância, nada poderia estar mais distante da teologia de oração proposta por Tiago (Cf. Tiago 4). Desse modo, Deus não passa de um colaborador dos alvos e objetivos de indivíduos cheios de si mesmos. Na teologia coach quem exerce a soberania acaba sendo o homem por meio das suas decisões de fé e esforço próprio.

Em inglês o Coach é o cocheiro, isto é, aquele que conduz uma carruagem. Se usarmos a figura do condutor para avaliarmos a teologia coach chegaremos à conclusão de que ela cumpre seu papel em conduzir. Porém, o caminho para o qual ela conduz é a formação de indivíduos ensimesmados ou autorreferentes, gente que se estabelece como padrão de autoridade e referência para si mesmas; gente que acredita que as repostas aos seus problemas e os mecanismos de conquista estão dentro de si mesmas; gente cujo grande alvo na vida é ser a melhor versão de si mesmo e não à conformidade com a imagem de Cristo. Se de certo modo não há nada de novo debaixo do sol, a teologia coaching nada mais é do que a antiga perspectiva psicológica de Carl Rogers com roupas modernas.

Devemos estar atentos e de sobreaviso contra todas as manifestações da teologia coach nas nossas igrejas. O nosso melhor antídoto contra esse veneno é a crença na suficiência da Palavra de Deus. Essa crença deve reverberar na pregação expositiva e no aconselhamento bíblico. ¶

**Pr. Carlos Eduardo Morais  
Borrington Valderrama**

Professor do SETECEB  
@carlooseduardovalderrama



1 TOZER, A., W. Mais perto de Deus. São Paulo, Mundo Cristão, 1984, P.10



## **Entrevista com Pr Jeconias Honorato Souto**

---

# *Missões em contexto indígena*

Está no ministério desde 2006. Ele é casado com Anaildes, pai de Eloá, Pedro e Levi. Atualmente eles estão em São Félix do Xingú, Pará, trabalhando na revitalização da igreja entre o povo Kayapó.





Como se sentiu vocacionado para o trabalho missionário?

Minha família sempre esteve envolvida ou próxima ao contexto missionário. Minha igreja, I.C.E. Parque das Nações – São Paulo capital, foi fundada por missionários. Foi em um culto de missões que a igreja recebeu um missionário da Missão Novas Tribos do Brasil onde falou sobre o contexto missionário indígena, e ao lançar o desafio da carência de obreiros para esse campo senti-me profundamente tocado e desafiado para me preparar para essa obra.



O que te motivou a trabalhar com os povos indígenas?

Confesso que quando fui desafiado para esse campo específico não tinha conhecimento dos reais desafios que iria encontrar. Foi em meu treinamento que pude aprender mais sobre o contexto indígena. Quanto mais conhecia e ouvia os testemunhos de outros missionários desse campo, meu coração ardia ansiando por estar lá!



Em quantos campos já atuou?

Iniciamos, eu e minha esposa, a nossa ação missionária no Amazonas subindo o alto Rio Negro, entrando no Rio Içana, com o povo Baniwa. Passamos cinco anos com esse povo. Após deixarmos esse campo fomos para Roraima e iniciamos um trabalho de plantação de igreja com o povo Macuxi. Com o trabalho iniciado e a igreja plantada, um novo obreiro assumiu o trabalho e nós atendemos então o convite de nossa missão, M.C.E – Missão Cristã Evangélica, para atuarmos em um novo campo, onde estamos agora com o povo Kayapó em São Félix do Xingu – PA.



Como foi a sua adaptação e de sua família ao campo?

Enquanto somente eu e minha esposa, de fato a adaptação é mais fácil. Por experiência e observação dos dois primeiros anos no campo indígena já nos propõem experiências que nos mostram realidades onde teremos que abrir mão para continuarmos em atuação. Com o tempo as experiências vão se intensificando e nos preparando para uma vida inteiramente de dependência em Deus. Depois vem os filhos! É um próximo período de adaptação, contudo para nós é uma grande benção de Deus poder ver nossos filhos recebendo todo cuidado de Deus, vendo-os fazer parte desta obra maravilhosa. Como alguém já disse: "Nossos filhos são os verdadeiros missionários"! Eles se envolvem de forma tão natural com o povo, aprendem a língua primeiro que nós e são também usados por Deus!



Conte uma história que mais te chamou a atenção nesse tempo.

Nós chegamos ao nosso primeiro campo missionário entre o povo Baniwa no final de 2006 no município de São Gabriel da Cachoeira – AM. Recém-chegados, ainda na base da missão onde nos hospedamos, recebíamos os índios diariamente. Eram visitas, pedidos de ajuda, convites para irmos a suas aldeias entre tantas outras coisas. Para nós estar ali era algo surpreendente! Estar com os índios, ouvi-los falar em sua própria língua, realmente poder sentir o povo perto de nós era muito bom.

Um dia conheci um índio Baniwa, ele veio até a casa da missão onde estávamos. Ele não falava bem o português, mas se esforçava para comunicar algumas palavras comigo. Ele tinha ouvido falar sobre nós, os novos missionários que haviam chegado para ir morar no Rio Içana, o rio onde ele morava. Ele pediu para irmos morar em sua aldeia, só que dessa vez eu percebi que o apelo dele era diferente dos outros índios que também nos convidavam para irmos a suas aldeias. Ele estava tentando ser bem convincente, ele dizia que lá eu e minha esposa não passaríamos fome porque tinha muito açaí, peixe, patauá, bacaba, farinha, beiju e tantas outras comidas. Ele insistiu bastante e desejava muito que fossemos para lá. Nossos planos junto com a missão era irmos para outra aldeia. Depois de um bom tempo de conversa, aquele índio foi embora e eu fiquei com o coração muito apertado. Dias depois soube por intermédio de outro missionário que esse mesmo índio, mais ou menos um ano antes de chegarmos havia ido até a base da missão, ele pediu para entrar e falar com o missionário que estava lá naqueles dias. O índio tirou de seu bolso uma considerável quantidade de dinheiro e disse ao missionário da base: "Eu vim saber quanto custa um missionário! Eu tenho esse dinheiro aqui comigo e quero comprar um missionário para levar para minha aldeia!". A resposta do missionário que estava na base foi: "Nós não temos um missionário para enviar à sua aldeia!". Assim o índio foi embora.

Diante de situações como essa o Senhor nosso Deus mantém em nossos corações a chama de missões acesa para estarmos prontos e atender o chamado a qualquer momento!





Quais são os planos para o campo de São Félix do Xingu?

Agora nesse novo campo de atuação, em São Félix do Xingú, trabalhando com o povo Kayapó pretendemos atuar com a revitalização da igreja Kayapó e também com evangelismo. Desejamos avançar com a organização da igreja e para isso o trabalho de discipulado será necessário. A igreja Kayapó necessita caminhar em padrões bíblicos como qualquer outra igreja local bíblica. Necessita também de líderes atuantes na igreja. Quanto ao evangelismo pretendemos alcançar aldeias que estão carentes da mensagem do evangelho.



A ICEB já tem uma igreja entre os índios? Fale-nos dela por favor.

A ICEB, por meio da Missão Cristã Evangélica, assumiu a igreja na aldeia de Tepdjati. Isso aconteceu por meio de uma reunião com o povo da aldeia. Houve a presença do Diretor executivo da M.C.E, Rev. Glauco Pereira e os missionários Antônio Neto e Thelma que atuam entre os Kayapó já há algum tempo. O missionário Antônio Neto já fala a língua Kayapó e intermediou nas conversas. O povo nessa aldeia quer a presença de missionários com eles.



Quais os maiores desafios para uma família missionária entre os índios?

Bom, em nossa experiência eu poderia dizer que a falta de privacidade passa ser um grande desafio para a família missionária. Nós passamos a conviver com o povo na aldeia que possui uma estrutura de vida familiar totalmente diferente da nossa, assim eles não conhecem outra estrutura se não a deles. Portanto, não fazem distinção entre nossa estrutura familiar e a deles. Daí alguns conflitos iniciam-se sendo parte da vida missionária no contexto missionário indígena. Para conviver com isso o missionário deve renunciar a muita coisa e pedir a Deus sabedoria para administrar os conflitos a fim de crescer nos relacionamentos com o povo.



Como as igrejas podem ajudar, além de contribuir financeiramente para o trabalho missionário entre os índios?

Sem dúvida são as orações dos irmãos que nos sustentam. É sempre interessante a igreja conhecer melhor os missionários na medida do possível, assim o trabalho de participação da igreja no campo dando apoio ao missionário torna-se mais eficaz. O missionário é alguém que na maioria das vezes está distante das igrejas, isso porque seu campo de atuação está distante ou em lugares isolados. Ele necessita de relacionamento com a igreja para ser edificado por ela, ele precisa ser acompanhado pela igreja para amá-la. Às vezes o missionário passa muito tempo no campo sem acompanhamento das igrejas. Ele passa a não ter mais amor pela sua igreja e denominação, importando-se apenas em obter recursos financeiros para sua vida e ministério. Creio que o chamado de Deus para servi-lo no campo não se resume somente em angariar recursos para o trabalho em si, mas somos chamados para desenvolver um relacionamento pessoal com Deus e com nossos irmãos baseado em amor, confiança e integridade e não em conveniências que o ministério pode proporcionar. Sem dúvidas os recursos financeiros são importantes, mas devemos lembrar que somos apenas mordomos de tudo que o Senhor nos dá.



# O cristão e a vida devocional

Vida devocional ou meditação bíblica é mais que a rotina de ler a Bíblia e orar. Através dela Deus se revela aos crentes. Eles contemplam a Deus. O que vimos e ouvimos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam (1Jo 1.1). Este que se tornou um de nós e habitou entre nós vem ao nosso encontro. Seu Espírito está sobre os crentes, e o Espírito de Deus nos revela Cristo, e por meio de Jesus, chegamos aos lugares celestiais. Neste mundo de amor e de glória incomparável contemplamos pela fé o trono de Deus. Cristo se encontra à Sua direita e cremos que Ele intercede por nós. O exercício devocional é uma experiência com a trindade.

Estar neste ambiente requer quietude, silêncio. Deus não divide este momento com nada. Você precisa compreender e saber que Deus é o Senhor e que age com misericórdia, com juízo, com justiça sobre a terra. É destas coisas que Deus se agrada (Jr 9.25). A meditação precisa ter um fim: agradar a Deus. Saber se Deus aceitou ou não sua meditação, sua oferta, seu culto. Avaliá-la se foi como a de Abel ou como a de Caim. Ambos tiveram uma prática devocional, mas apenas um compreendeu e soube agradar a Deus.

Lembre-se que esta compreensão e este saber precisa estimular a sede por Deus. O prazer por Ele e por estar com Ele. Uma definição interior que nada é mais importante que o tempo a sós com Deus. E juntamente com esta definição é necessário produzir uma

cerca de proteção que garanta a estabilidade deste exercício. Não podemos definir a vida devocional apenas para os dias tranquilos, tempos de decisões importantes, ou nos momentos de dificuldades. Vivemos tempos de coisas inacabadas e imediatas. Não se amadurece sem uma estabilidade de longo percurso, de permanência na presença de Deus (Gn 18.22).

Este foi o exemplo de Abraão. As coisas seguem a sua rotina, acontecimentos importantes estão por vir com a chegada dos anjos em Sodoma, mas Abraão permanece na presença de Deus. Perceba o segredo por trás deste: “mas, Abraão ainda permanece”. Não podemos ser como crianças arrastadas pelas ondas e pelos ventos, pelas artimanhas e astúcias de tudo que nos induz aos erros (Ef 4.13). A vida devocional não só agrada a Deus, mas também nos envolve com os planos de Deus. Veja que Abraão tinha por volta de 100 anos, e fazia 25 anos que ele havia iniciado encontros com Deus.

Assim, a vida devocional deve desenvolver em nós: a experiência viva e relacional com o mundo da fé; prazer e alegria, permanência e estabilidade no extraordinário contato com a trindade santa. //

**Pr Jessé Ferreira Bispo**  
Capelão do SETECEB  
@bispo.jessé



# A igreja lá na roça: nossas igrejas em zonas rurais

## ICE Mata de São Manoel

A Igreja Cristã Evangélica Mata de São Manoel surgiu a partir de uma visita do Sr João Alves no ano de 1924 juntamente com o obreiro Joaquim Gomes Passarinho. Eles estavam vindo da cidade que hoje é denominada de Novo Goiás.

Nessa visita eles evangelizaram Dona Claudina e o Sr Silvestre, que com a graça de Deus se converteram e abraçaram a obra. Como a família era muito grande, o evangelismo surgiu com efeito rápido na casa do Sr Silvestre e logo se iniciou uma igreja.

As reuniões aconteciam nas casas, depois foi construído um pequeno templo no terreno doado pela filha do casal pioneiro, a igreja permanece no mesmo local.

Após a visita de evangelismo, o casal missionário Archibald e Margarida Macintyre que vinha da região de Catalão, plantaram definitivamente a ICE Mata de São Manoel. Esse ano a igreja completou 98 anos. Naquela época eles ainda revitalizaram a igreja da Cidade de Goiás, fizeram um bom trabalho na região de Novo Goiás, Novo Brasil, Itapirapuã e Sanclerlândia.

Em maio de 1928 aconteceu ali o primeiro batismo. O trabalho prosperou e a igreja frutificou. A ICE Mata de São Manoel plantou a ICE de Sanclerlândia, de Anicuns, de Santa Terezinha de Goiás, de Xinguara, de São Félix do Xingu e tem uma congregação em Buriti de Goiás. Vários pastores e educadoras hoje atuantes no ministério foram enviados dessa igreja.

A ICE Mata de São Manoel é uma igreja que trabalha e investe em missões juntamente com a ICEB,

é uma igreja viva e atuante, que sonha, e que entende que ainda há muito trabalho a fazer.

Hoje o pastor presidente da ICE Mata de São Manoel é o Pr Maurilio Garcia de Araújo, que atua ali há 13 anos.

## ICE Peniel em Bocaina



A região de Bocaina pertence ao município de Cezarina, a aproximadamente 70 KM de Goiânia.

O Evangelho chegou nessa

região através de uma família que veio de Santa Cruz de Goiás, o Sr Antônio Serafim com seus filhos ainda pequenos.

Com os cultos acontecendo nos lares o Evangelho começa a crescer, sendo a única denominação na região. O trabalho foi crescendo e sempre recebiam missionários que ajudavam. Tempo depois foi construído o templo da Igreja Cristã Evangélica em Bocaina.

A Igreja de Pouso Molhado e de Bocaina foram congregações da ICE de Varjão durante muitos anos, depois tornaram-se independentes e permaneceram sendo pastoreadas pelo mesmo pastor: Pr Elias Gonçalves Faleiro.

Com a graça de Deus a ICE em Bocaina continua firme, para a glória de Cristo.



## ICE Peniel

O templo da Igreja Cristã Evangélica Peniel está localizado em Pouso Molhado.

Pouso Molhado é uma região da zona rural, que faz parte do município de Indiara, e está bem próximo a fábrica de cimento da Votorantim em Edealina.

A chegada do Evangelho na região teve seu marco no ano de 1920 com a conversão do Sr Joaquim Vitória Alves logo após ouvir o missionário inglês Glass em Santa Cruz de Goiás, próximo a Cristianópolis.

Em 1921 Joaquim Vitória Alves chega à região e então começa a realizar cultos em sua casa. A família foi crescendo e assim o evangelho também foi expandindo por lá. Não havia nenhum outro grupo religioso, e eram conhecidos como: os protestantes.

Aproximadamente 6 anos depois chegou também de Santa Cruz de Goiás o Sr Raul Alves Rosa que

logo se juntou a esse grupo que já evangelizava na região de Pouso Molhado.

Os cultos eram realizados nos lares, pois não havia o templo. Com o passar

dos anos, construíram o templo da Igreja Cristã Evangélica Peniel em Pouso Molhado. Há 101 anos essa Igreja tem anunciado o evangelho genuíno de Cristo. O pastor atual da igreja é o Pr Elias Gonçalves Faleiro.

## ICE do Turvo

O bairro do Turvo fica na zona norte de São José dos Campos, já dentro da Serra da Mantiqueira, região montanhosa, verde e com águas. Por ser um bairro rural, a maioria dos irmãos criam algum tipo de gado. Sendo assim, é uma igreja na zona rural de São Paulo.

A Igreja Cristã Evangélica do bairro do Turvo iniciou-se com o pastor Manoel Pereira Costa, há 30 anos. O terreno foi doado pelo irmão Leôncio. Em 2010 foi emancipada e filiada a ICEB,



com a presença do presidente da denominação na época, o Pr João Batista Cavalcante.

Hoje a igreja conta com 52 membros ativos. Realizamos trabalhos em um bairro próximo. E é pastoreada por Gilmar Alves Ribeiro desde dezembro de 2021.

## ICE Monte Sião

O trabalho iniciou sem pretensão de algo maior.

Em 2004 irmã Marilda começou a evangelizar as famílias que moravam na fazenda onde o esposo trabalhava como gerente. O total era de 12 famílias que moravam na fazenda.

Com o passar do tempo eles sentiram a necessidade de se reunirem semanalmente para cultuar ao Senhor. Após muita oração, no dia 24 de setembro de 2004 foi realizado o primeiro culto com a ajuda de Samuel Amaral, irmão da irmã Marilda, o total era de 68 pessoas presentes ali. Naquele momento eles anunciaram que a partir da próxima semana começaria a escola bíblica. Por aproximadamente um ano essas famílias se reuniram na casa da dona Marilda semanalmente para uma reunião com louvor e estudo bíblico.

A igreja recebeu a doação de um terreno para a construção do templo. A ICE Mata de São Manoel enviou por mais de um ano uma ajuda missionária, que serviu para a construção do templo.

Em 2015 Xinguara assumiu a igreja de maneira efetiva, passando a assistir e dar apoio mais de perto. O Pr Joselias deu muito apoio a ICE Monte Sião e agora o Pr Douglas está próximo da igreja juntamente com a ICE Xinguara que tem assistido a congregação mensalmente.

Os irmãos da ICE Monte Sião são gratos pelo sustento e amor de Deus pela igreja, pois têm visto o cuidado sobre eles. A igreja hoje ora e anseia por um pastor presidente. \\\



# diaadia

## das nossas igrejas pelo Brasil

### SETECEB

#### Principais eventos do segundo semestre:

Celebração e Vocação 2022: este tradicional encontro será dos dias 23 a 25 de setembro. O tema será: Crédito ou Débito? “Pois sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” Rm 1.14. Pr. Tiago Leite, Pr. Eduardo Bittencourt e Pr. Guilherme Zimbrão estarão na preleção. Aulas experimentais e entrevistas com candidatos também ocorrerão. Conclamamos nossas igrejas para que incentivem irmãos para participarem conosco destes importantes dias de mobilização. Informações sobre hospedagem e inscrições pelo nosso site.

Concílio Nacional da ICEB: o SETECEB hospedará, dos dias 20 a 23 de outubro, o Décimo Oitavo Concílio Nacional da ICEB. Informações sobre hospedagem e inscrições pelo nosso site;

Formaturas: a formatura dos alunos do Discípulo será realizada no dia 25 de novembro e a formatura dos alunos do Bacharelado em Teologia ocorrerá no dia 26 de novembro no SETECEB. Todos estão convidados para estes preciosos momentos.

#### Como apoiar o SETECEB:

O SETECEB precisa receber alunos, incentivem seus vocacionados a estudarem aqui;

O SETECEB precisa receber ajuda financeira. Igrejas podem adotar a cota de 1% mensal para apoio financeiro ao nosso Seminário e irmãos podem ofertar periodicamente; Sobretudo, o SETECEB precisa de suas orações, mobilizem intercessão por nossa casa.

Nossa profunda gratidão à toda a equipe de professores, funcionários e alunos do SETECEB pelo empenho de cada um. Nossa gratidão também à Diretoria do SETECEB, a MEAN, as MEARs, as Casas e Departamentos da ICEB, as igrejas e a todos os irmãos que tem apoiado nossa casa.

#### Contas do SETECEB:

PIX CNPJ 01.059.609/0001-07

Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil

BNC	Caixa Econômica Federal	Banco do Brasil	Bradesco
AG	2262	3206-9	0240-2
CC	300.470-7. Op. 03	25011-2	35696-4

Pr. Tiago Leite - Reitor do SETECEB

### Editora Cristã Evangélica e AECEP

Iniciou-se uma parceria entre a Editora Cristã Evangélica e a Associação de Escolas de Educação por Princípios (AECEP). A parceria que começou em 2016 produz mais um fruto para a glória de Deus. A grande novidade para 2023 é o lançamento de 3 coleções que serão utilizadas nas escolas de Educação por Princípios, são elas: Sementes do amor- Educação infantil, Sementes da Verdade- ensino

fundamental anos iniciais e Conectados na verdade – ensino fundamental anos finais. Cada um deles, oferece o estudo de diversos componentes extracurriculares estudados nas escolas. O objetivo é preparar os alunos tanto para erudição como para uma visão de mundo que ensina a temer o Senhor.

Pr Abimael de Souza

## PROMICEB

O PROMICEB – Projeto Missionário Cristão Evangélico, é um projeto missionário de curto prazo da Missão Cristã Evangélica, que tem como objetivo; oferecer oportunidades de evangelização em contexto transcultural para os membros das igrejas locais e auxiliar as igrejas na evangelização dos povos.

O projeto também visa cooperar na plantação de novas igrejas, em áreas pouco evangelizadas ou não alcançadas; estimular os cristãos evangélicos a alcançarem os perdidos e despertar novos vocacionados para a obra missionária. Durante o projeto, é desenvolvido um treinamento em evangelismo, discipulado, contextualização antropológica do local e treinamento em EBF – Escola Bíblica de Férias

para o trabalho com as crianças. Suas ações práticas incluem evangelismo pessoal, com literatura visual, drama, reunião ao ar-livre, pregação da Palavra, treinamento de líderes, música, discipulado visando plantação de igrejas, projetos sociais e outros.

No ano de 2023, o 4º PROMICEB será realizado na Cidade de Soure, na Ilha do Marajó/PA, entre os dias 12 a 23 de janeiro com o objetivo de auxiliar na plantação da primeira Igreja Cristã Evangélica de Soure.

As inscrições já estão abertas, e podem ser feitas pela BIO no Instagram da Missão Cristã Evangélica ou pelos telefones (62) 99314-0273 (Yumara) e (62) 99388 - 7768 (Pr Anderson).

MCE - Missão Cristã Evangélica - Pregando o Cristo crucificado entre as Nações.



**4º PROJETO MISSIONÁRIO**

**Soure - Ilha do Marajó**

**12 A 23 DE JANEIRO/2023**

**VALOR: R\$ 550,00**

 [missãocristaevangélica](https://www.instagram.com/missãocristaevangélica)

# Novembro, mês do pastor

“Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós; e para que sejamos livres.”

2 TESSALONICENSES 3:1,2

Paulo, apesar de ser um homem cheio do Espírito Santo, e de ter se encontrado pessoalmente com Jesus, ainda assim sentia a necessidade de receber orações dos irmãos.

O pastor é um homem como outro membro da igreja, tem necessidades, é tentado, se cansa, tanto fisicamente quanto emocionalmente, tem seus dias maus e por muitas vezes, pode se sentir só. Por isso, sim, ele precisa de oração.

Cada cristão tem como desafio colocar o seu pastor em suas orações. Ore para que ele consiga administrar bem o seu lar, para que tenha sabedoria para conduzir a Igreja amada do Senhor, para que em todas as coisas ele procure fazer tão somente a vontade de Cristo. Ore para que ele se mantenha firme diante das provações e inimizades dos homens maus; ore para que ele seja usado para ser boca de Deus em sua congregação, para que a sua pregação desperte a alma dos perdidos, e que produza transformação nos crentes mais endurecidos.

Que prazeroso e precioso é para um pastor exercer seu ministério sabendo que é cuidado em oração pela própria congregação.

Ore hoje pelo pastor da sua igreja, crie esse hábito. Os pastores também precisam de oração.





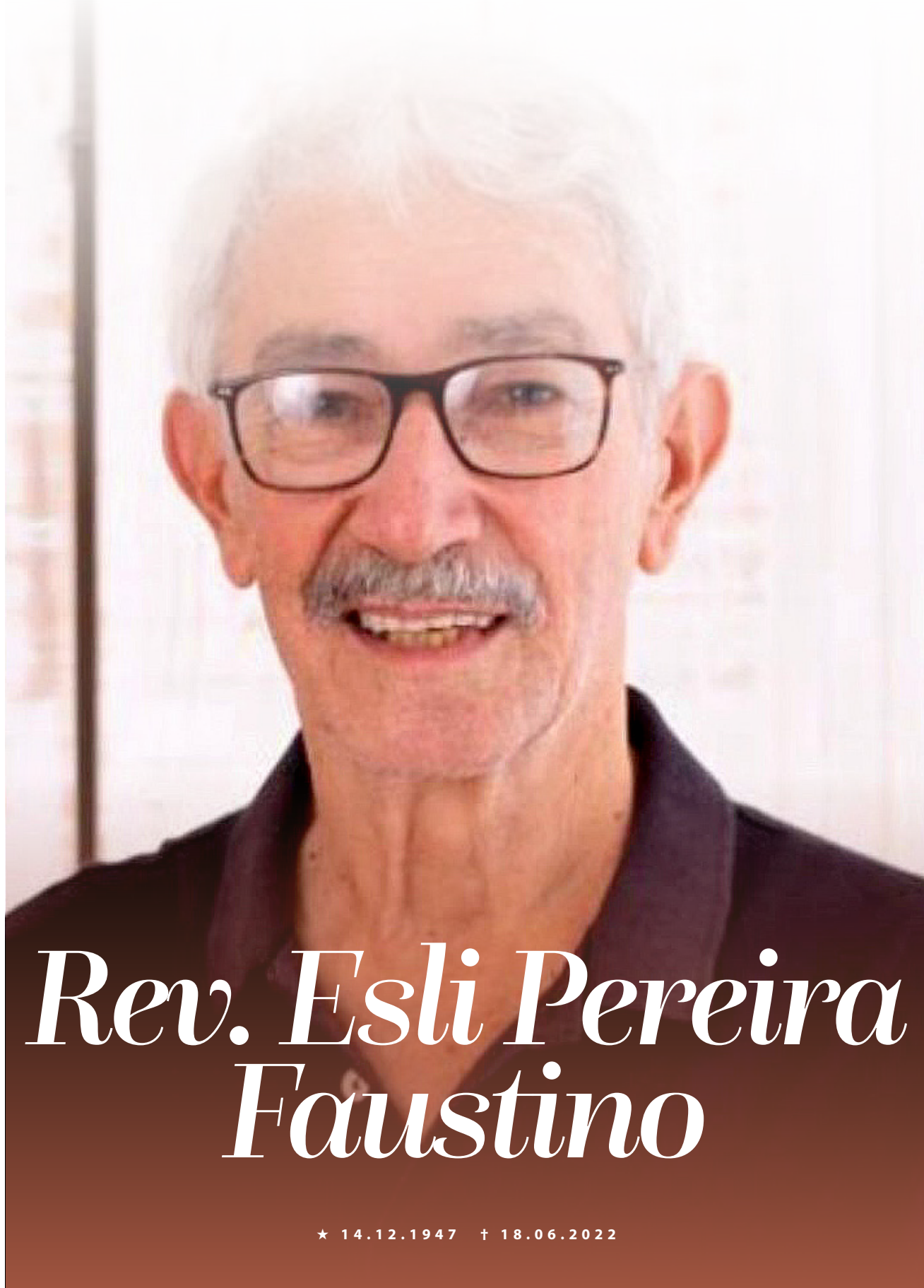
# *Dia da Bíblia*

No segundo domingo do mês de dezembro é comemorado o dia da Bíblia. Entendemos que Deus se manifesta por meio de sua criação revelando seu ser e sua glória (Sl 19.1) e de maneira escrita por meio da Bíblia, a Palavra de Deus (2Tm 3.16). Hoje temos em mãos a revelação completa de Deus, ou seja, tudo aquilo que Deus deseja que o seu povo saiba a seu respeito está contido nos 66 livros da Bíblia.

A Bíblia foi preservada por gerações pela graça de Deus. Enquanto tantas literaturas ao longo da história se perderam, a Bíblia, mesmo sendo escrita em períodos e lugares distantes, milagrosamente permaneceu, e hoje a temos em diferentes formas, tamanhos, linguagens, traduções, com ou sem comentários, em aplicativos, áudios, enfim, somos privilegiados pela oportunidade que temos de ouvir a voz de Deus a qualquer momento pelo estudo das Escrituras.

Não apenas na igreja, não apenas no dia em que comemoramos o seu dia, mas em todos os outros, estude a Bíblia, medite, faça dela seu guia para toda a vida, invista seu tempo conhecendo o Senhor e se alimentando de Sua tão maravilhosa Palavra.





# *Rev. Esli Pereira Faustino*

★ 14.12.1947 † 18.06.2022

“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham”

APOCALIPSE 14.13

**R**ev. Esli nasceu em 14 de dezembro de 1947 na cidade de Caldas Novas – Go. Ele começou seu ministério em Buriti Alegre – Go ainda como seminarista. Formou-se no Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB) no dia 29 de novembro de 1969 juntamente com o Pr. Abrão Rosa Lopes, Armando Alves Carvalho, José Moraes de Alcântara e outros. Depois de formado foi pastorear em Buriti Alegre. Logo depois ele foi para Itumbiara – Go onde pastoreou a igreja e lá conheceu sua esposa Libna. Em seguida foram morar em Cristianópolis – Go onde atuou como pastor auxiliar e ajudou e muito o Colégio Nilza Rizzo, além de se tornar uma base para a denominação em um período bastante desafiador na ICEB. No dia 13 de dezembro de 1970, foi ordenado ao ministério pastoral.

Em 1971, iniciou a primeira revista de EBD (precursora da Editora Cristã Evangélica) juntamente com o Rev. Abrão Rosa Lopes e Rev. Erisval Moura. De Cristianópolis foi para a Igreja Cristã Evangélica Cidade Jardim em Goiânia-Go, onde teve seu pastorado mais intenso e produtivo. De 01 de janeiro de 1991 até 31 de dezembro de 1992, foi Reitor do nosso SETECEB em Anápolis. Também pastoreou de 1985 até 1993 a Igreja Cristã Evangélica Parque Iracema em Anápolis.

O Rev. Esli teve uma caminhada frutífera como marido, pai, pastor, escritor e professor. No dia a dia era uma pessoa muito meiga, acessível, sempre pronto a ajudar. Vários foram os testemunhos de colegas com os seguintes dizeres: “...um homem de Deus que aprendi amar e ouvir excelentes conselhos, homem temente a Deus e humilde”. Outros: “foi um grande exemplo”.

Muitos tiveram o privilégio de conviver com o Rev. Esli Pereira Faustino. E muitos pastores, porque não dizer a grande maioria, de estudar com ele no SETECEB. Que alegria poder ouvir da sua sabedoria e conhecimento das Sagradas Escrituras! Com certeza foi um grande privilégio para muitos. Nas suas aulas de Estágio Supervisionado recebíamos devocionais baseado no devocionário Orvalho da Manhã. Creio que muitos lembram. Rev Esli residia já por muitos anos na cidade de Anápolis-Go. Em sua casa havia o seu escritório, onde dedicava grande parte do tempo aos estudos e à escrita. Publicou o livro Estudos Bíblicos em Gênesis – Esboços analíticos e comentários e escreveu também Os missionários e a fundação da vila de Gameleira.

No dia 18 de junho de 2022, recebemos a notícia triste do falecimento do nosso querido e estimado Pr. Esli. A Igreja Cristã Evangélica do Brasil perdeu um dos seus grandes guerreiros, mas ele deixou um legado de vida piedosa e um apaixonado pela Bíblia Sagrada. Deixou esposa, Libna Lemes Inácio Pereira, filhos: Else Lemos Inácio Pereira, Eric Lemos Pereira Faustino e Esli Pereira Faustino Junior, noras e netos.

A Igreja Cristã Evangélica do Brasil se despediu de um valoroso servo e obreiro do Senhor Jesus Cristo. Que Deus na Sua infinita graça possa consolar o coração desta família amada. O Departamento Ministerial reconhece a dedicação profunda do Pr. Esli e sua vida tão piedosa de amor pela Palavra de Deus. Agradecemos a Deus por este servo que partiu para estar com o Senhor, seu esforço e valor para todos nós. ¶

**Pr. Gilberto Rodrigues Melo**  
Diretor do Departamento Ministerial



**Siga as nossas redes:**

@iceb.oficial | Igreja Cristã Evangélica | www.igrejacristaevangelica.com.br

ICEB | 121 ANOS

# XVIII Concílio Nacional da ICEB

20 A 23 DE OUTUBRO DE 2022

Em Anápolis, Goiás

Nos dias 20, 21, 22 e 23 de outubro estaremos reunidos em Anápolis para o XVIII Concílio Nacional. Ore por cada pastor e delegado que participará desse momento tão importante de nossa denominação. Ore para que o Senhor direcione cada decisão ali tomada e que tudo redunde em glória ao nosso bom Deus.

> LANÇAMENTO <

editora  
**CristãEvangélica**  
.com.br



Para ser um Capelão basta ter uma capa e estar disposto a dividi-la. Mas, o que seria essa capa? São os dons, habilidades, talentos, posses, recursos, preparo, tempo e experiência. Sendo assim, todos podemos contribuir de forma direta ou indireta para mudar a realidade de muitas crianças, jovens e adolescentes carentes em um mundo doente e longe da verdadeira alegria.

A nossa oração é que através da fé em Jesus Cristo, você se sinta motivado a apresentar-se ao Senhor nessa missão. São inúmeras as formas que Ele poderá lhe usar.



Aproveite **os descontos de Lançamentos** de toda linha de produtos 2022

Acesse o  
**QRcode**



/editoracristaevangelica



@editoracristaevangelica



/EdCristaEvangélica



(12) 99161-9782